


O POEMA EM TRADUÇÃO:
UMA FORMA SINGULAR DE VIDA.
APRESENTAÇÃO DO VOLUME 27, N.1, DE *ALEA*.
ESTUDOS NEOLATINOS

Elena Palmero González 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Atentando para as significativas transformações que marcaram os estudos da tradução nas últimas décadas, nós, editores de *Alea*, decidimos produzir um volume com um dossiê que estivesse focado no tema da tradução literária e, especificamente, no tema dos estudos da tradução de poesia. Nesse âmbito, interessa-nos recuperar toda uma linha de pensamento que legitima a prática tradutória como uma atividade de ordem crítica, de natureza relacional, interferente e transformadora, uma prática tradutória que considere o texto traduzido como um objeto que tem uma dimensão própria de alteridade, ou seja, que além de expressar uma forma de “sobrevida” da obra original (Benjamin, 2011), constitua, ele mesmo, “uma forma singular de vida” (Cardozo, 2021, p. 134).

A fim de problematizar certa percepção do trabalho tradutório que reduz a tradução literária a sua condição instrumental, sem reconhecer a singularidade do texto traduzido como uma forma de vida, nem valorar a densidade e extensão crítica de toda atividade tradutória, lançamos a chamada deste volume de *Alea*, na espera de receber textos que aprofundassem na revisão crítica desse entendimento, ou seja, dispostos a enfrentar criticamente situações em que o poema traduzido, como fenômeno literário ou como objeto de um pensamento sobre tradução, é reduzido à instrumentalidade de sua condição tradutória, ou seja, é lido exclusivamente à luz do texto original, como se fosse apenas um reflexo desse original, sem considerar sua condição de alteridade. Vale lembrar que, conforme afirmam na chamada do volume os Editores Convidados para a preparação do dossiê, os professores Mauricio Mendonça Cardozo e Pablo Simpson,

o poema traduzido, além de ser um texto diferente do original que traduz, é também um texto *outro*. Isso significa que suas diferenças em relação ao texto original não são necessariamente nem exclusivamente a manifestação estigmatizante de uma negatividade – traição, deformação, deficiência de uma

tentativa proverbialmente malograda de reprodução –, mas, sim, a expressão de uma forma singular de dizer o outro e, nesse mesmo sentido, a expressão de uma singularidade que também nos ensina a ler um poema.¹

Essa forma de pensar a tradução, como um modo de dizer e de ler o outro, introduz um gesto que muito valoramos na revista *Alea*: pensar o outro, não como ontologia previamente definida de forma totalizante e fora dos limites do próprio, mas pensar o outro que nos habita, através de uma experiência relacional e compartilhada.

Felizmente, recebemos uma considerável quantidade de colaborações, que passadas pelo crivo dos avaliadores, permitiram compor o dossiê que agora oferecemos a nossos leitores, precedido pelas valiosas Palavras dos Editores Convidados.

Já para a Seção de Artigos decidimos reunir um conjunto de textos que, de diversas maneiras transitam pelo tema da poesia e da imagem poética. Abre a seção um texto que poderíamos chamar de ponte, considerando que sem estar diretamente vinculado ao debate específico do dossiê, não se desentende do tema da tradução. Com um marcado viés autobiográfico, o autor, tradutor de *Meu coração de polaco voltou. Powróciło moje polskie serce* (2014) de Paulo Leminski, mostra como foi o processo tradutório do livro, analisa poemas originais e traduzidos, discute a questão da recepção do livro e fecha com uma bela reflexão poética a respeito do ato de traduzir Leminski.

O segundo texto da seção problematiza o “Poesiefilme” (em alemão) ou “poetry film” (em inglês), um gênero anfíbio que em português não tem uma exata tradução (filme de poesia, vídeo de poesia, poesia em filme, filme-poema) mas que costuma ser identificado como vídeo-poema ou filme-poema, ao tempo em que se adentra na análise do filme-poema *Counterlight/Gegenlicht* (2016), da artista israelense Maya Zack, que tem como base o poema “Engführung”, de Paul Celan. Na sequência, incluímos um texto que estuda o percurso das alegorias baudelairianas na ensaística de Didi-Huberman, a fim de mostrar como nos ensaios de Didi-Huberman articulam-se a escrita analítica, a éfrase e a imagética poética; um texto que atualiza o diálogo platônico Íon, analisando duas canções poetizadas por Paulo César Pinheiro, famosas na rapsódia de João Nogueira, a fim de imaginar a resposta de Íon confrontando Sócrates; e fechando a seção, um texto que analisa os trânsitos geográficos, estéticos e discursivos da poeta luso-moçambicana Ana Mafalda Leite.

Já na seção de resenhas apresentamos comentários críticos da edição brasileira de *História(s) do Cinema*, de Jean-Luc Godard, publicado em 2022, em São Paulo, pela editora Círculo de Poemas.

¹<https://submission.scielo.br/index.php/alea/announcement>

Esperamos que o percurso de leitura que propomos com esse sumário seja de interesse para nossos leitores. Desejemos-lhes, como sempre, uma excelente leitura.

Colaboraram com este número pesquisadores das seguintes instituições brasileiras: Universidade Federal de Paraná, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do Pará; Instituto Federal do Pará, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de São Paulo e Universidade Federal de Viçosa. Esperamos que nosso agradecimento chegue a todos. Igualmente expressamos publicamente nosso agradecimento ao corpo de pareceristas que participou no processo de avaliação de originais e especialmente aos Editores Convidados, Prof. Dr. Mauricio Mendonça Cardozo e Prof. Dr. Pablo Simpson, pela valiosa colaboração na preparação do dossiê e por sua entusiasta participação em todas as etapas de preparação do número.

Referências

- BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. *In: Escritos Sobre Mito e Linguagem*. Organization, introduction and notes Jeanne Marie Gagnebin. Translation by Susana Kampff Lages and Ernani Chaves. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2011. p. 101-119.
- CARDOZO, Mauricio M. Haroldo de Campos: recriação, transcrição e a tradução como forma de vida. *In: SISCAR*, Marcos; MORAES, Marcelo Jacques de; CARDOZO, Mauricio M. *Vida poesia tradução*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2021. p. 89-139.

Elena Palmero González. Professora Titular de Literaturas Hispano-americanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Tem Graduação em Filologia Hispânica (1983) e Doutorado em Ciências Filológicas pela Universidad Central de Las Villas (Cuba, 1997). Fez estágios de pós-doutorado na Université Paris IV-Sorbonne (França, 2005-2007), na Universidade de São Paulo (Brasil, 2016) e um Estágio Sênior (CAPES) em Yale University (Estados Unidos, 2017). É Editora chefe da revista *Alea: Estudos Neolatinos* e líder do grupo de pesquisa Estudos Literários Interamericanos e Transatlânticos (UFRJ). Atua nas linhas de pesquisa da Literatura Comparada e da História da Literatura, com ênfase na literatura cubana, latino-americana e nas relações literárias interamericanas.

E-mail: elenacpgonzalez@gmail.com